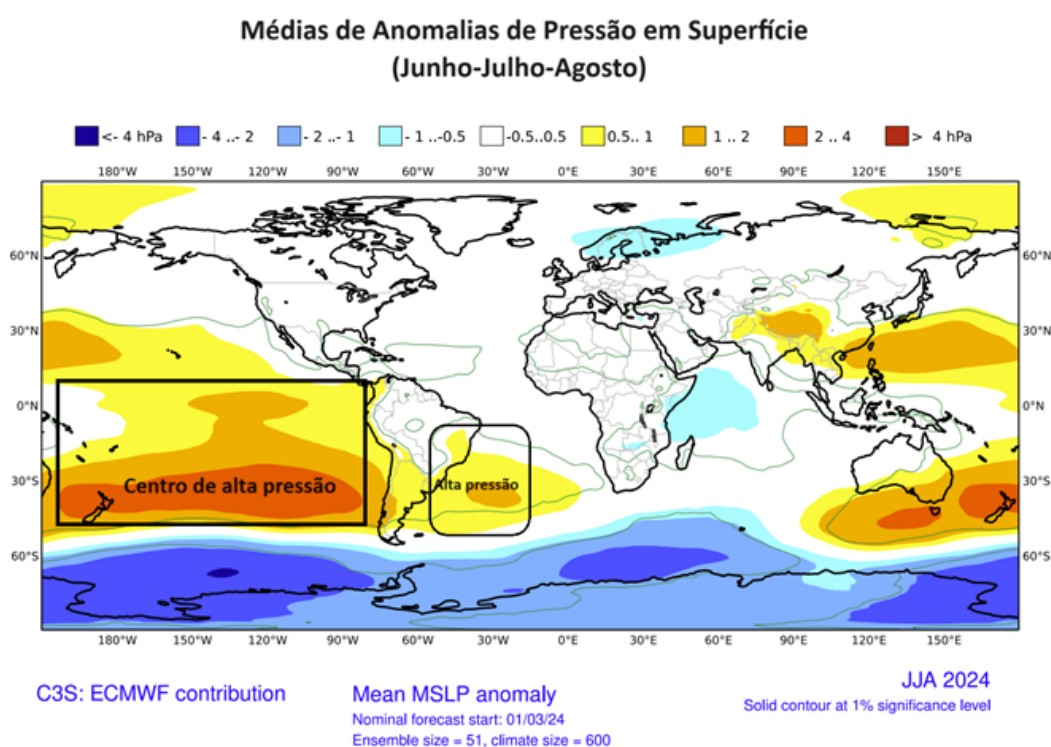


Previsão indica rápido surgimento do La Niña a partir de junho

Por Letras Ambientais

criado em: 23/03/2024 | atualizado em: 23/03/2024 10h55



Este post apresenta uma **análise da atual situação do El Niño**, a partir de informações obtidas junto ao [Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites \(Lapis\)](#). Os mapas e as imagens utilizadas fazem parte

do portfólio de produtos de monitoramento semanal por satélite do Laboratório.

A pressão da superfície dos oceanos está **diretamente ligada à [presença do El Niño ou La Niña](#)**. A variável costuma representar a resposta da atmosfera à temperatura do oceano Pacífico.

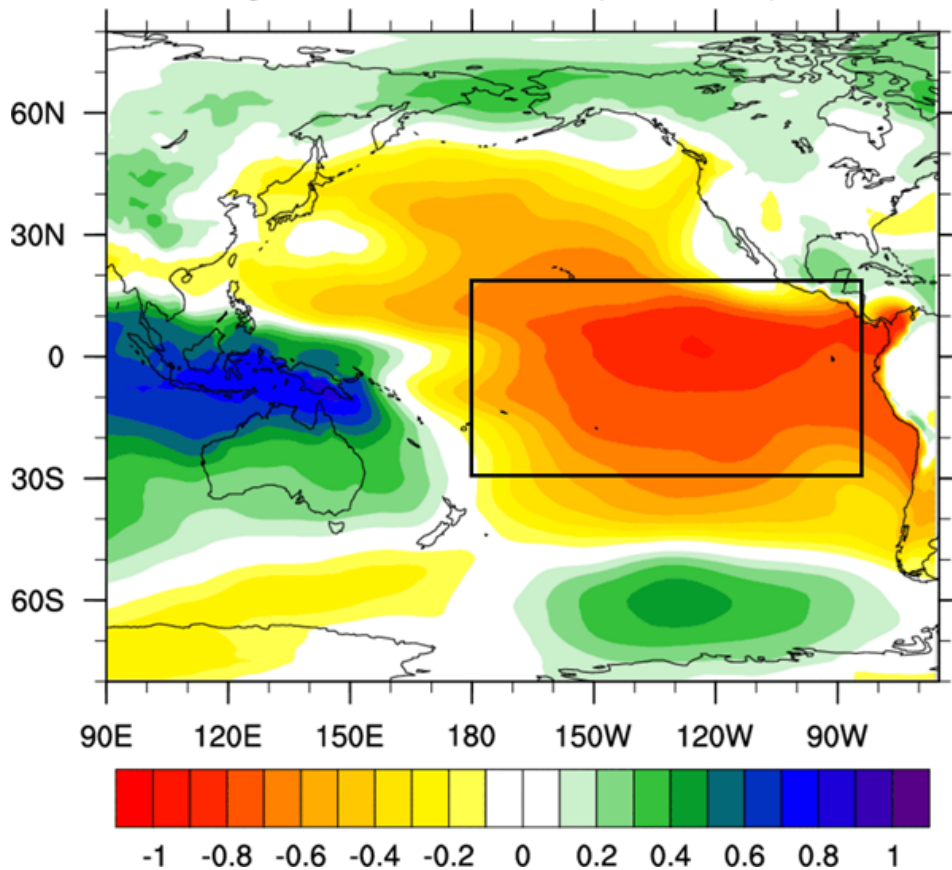
O mapa acima mostra a pressão superficial de longo prazo na área do [El Niño Oscilação Sul \(ENOS\)](#), **durante os meses de junho a agosto**, do período de 1980-2022. A anomalia de superfície de alta pressão na área do ENOS é a principal característica do La Niña, durante o inverno, no Hemisfério Sul.

O termo “anomalia” se refere ao **desvio acentuado da variável** (por exemplo, da pressão ou da temperatura), em relação ao padrão observado na média histórica.

No mapa, você também pode verificar o predomínio de um **bloqueio atmosférico no [Atlântico Sul](#)**, próximo da costa do Sudeste brasileiro. Essa condição ocorre desde o fim de fevereiro.

Esse dado é importante para **entender a atual situação do ENOS**. De acordo com o mapa da previsão de pressão superficial para junho a agosto de 2024, é possível observar um padrão similar ao La Niña, no Pacífico tropical.

Jun to Aug 1980-2022 ERA5 Sea Level Pressure (SLP) vs
Jun to Aug Nino 3.4 HadISST1.1 (NOAA/PSL)



Previsão da pressão superficial de junho a agosto.

A alta pressão emerge nos trópicos do Pacífico oriental, indicando **o rápido surgimento de um La Niña**. Isso significa que durante o inverno, pelo menos a atmosfera tropical já se ajusta ao novo ciclo do La Niña.

A partir de junho, a atmosfera já tende a responder rapidamente às **mudanças da fase do El Niño para o La Niña**. E um dado curioso é que as fases de neutralidade do ENOS têm sido cada vez mais curtas. Nos últimos três eventos de La Niña, foram excepcionalmente curtas.

A mesma situação é observada nessa **nova transição de El Niño para La Niña**. Antes, havia uma fase mais longa de neutralidade, mas esse período

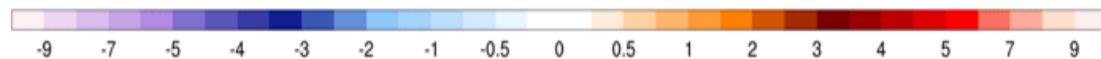
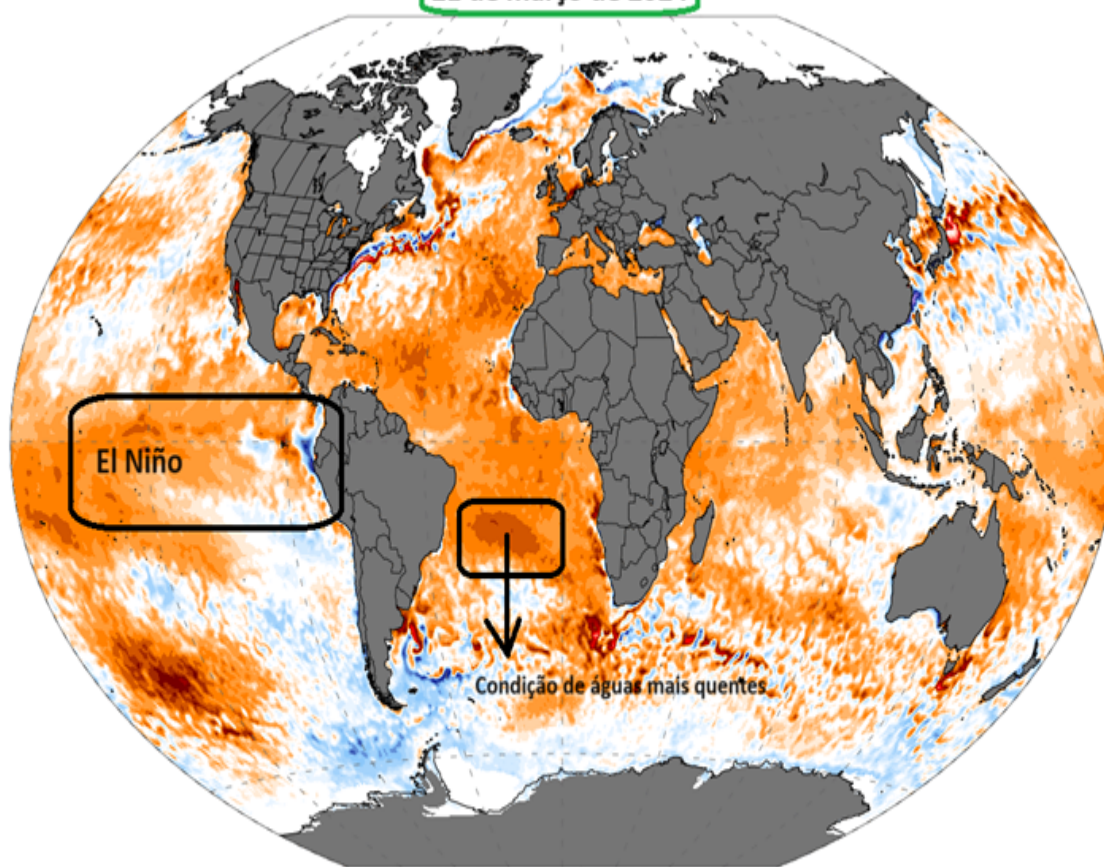
está ficando muito curto, com a atmosfera já passando rapidamente de uma fase para outra do ENOS.

>> **Leia também:** [Brasil perdeu 55% das áreas de Agreste para o Semiárido, mostra estudo inédito](#)

Mapa mostra Atlântico Sul mais aquecido em março

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)

21 de março de 2024



OISST SST Anomaly (°C) [1971-2000 baseline]
1-day Avg | Thu, Mar 21, 2024

Climate Change Institute | University of Maine

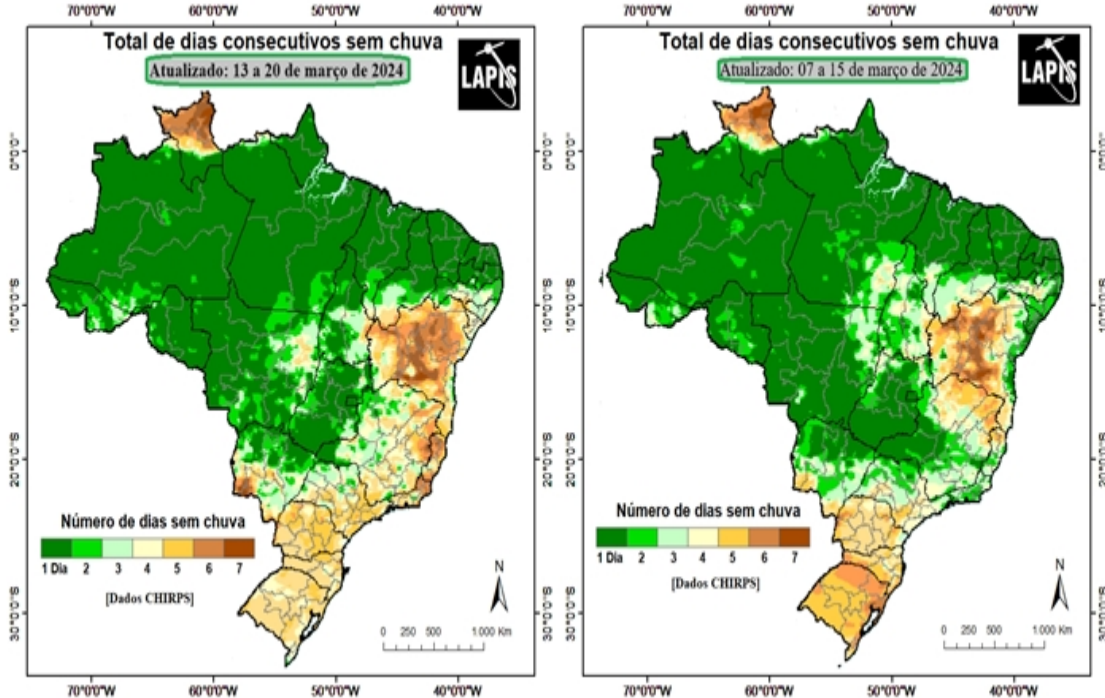
O mapa das anomalias médias da temperatura da superfície do mar, atualizado em 21 de março, mostra **Atlântico Sul mais quente que o normal**. Ao mesmo tempo, o [El Niño aparece mais fraco](#) no oceano Pacífico.

Como explicamos [neste post](#), o atual evento de [El Niño já ultrapassou o seu pico](#) e agora caminha para um rápido colapso. De acordo com a Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), no período de abril a junho, **há 80% de chance de que o El Niño vá embora e dê lugar a uma situação de neutralidade**.

Mas o Laboratório Lapis tem observado, pela **previsão da resposta da atmosfera à temperatura oceânica**, tendência de um período muito curto de transição ([sem El Niño e sem La Niña](#)), no Pacífico equatorial.

>> **Leia também:** [Previsão indica volta do La Niña a partir de agosto de 2024](#)

Bloqueio atmosférico deixa leste do Brasil mais seco



Apesar das fortes chuvas no Sudeste brasileiro, nos últimos dias, grande parte do mês de março **teve influência de um bloqueio atmosférico** no leste do Brasil. Observe no mapa do número de dias secos que no início de março já havia áreas mais secas na Bahia e na região Sul.

Comparando com o mapa mais recente, processado com dados de satélites do período de 13 a 20 de março, essa **área seca predominou desde a Bahia até o Rio Grande do Sul**. Com isso, toda a área leste do Brasil foi influenciada pela massa de ar quente e seco.

O processamento e análise do **mapa do número de dias secos** é uma ferramenta que permite analisar a frequência das chuvas nas regiões brasileiras, na última semana.

O mapa do número de dias secos é **um dos produtos de monitoramento por satélite** gerados semanalmente pelo Laboratório Lapis. Todos os dias,

atualizamos a situação climática nas regiões brasileiras, a partir de diferentes tipos de produtos de satélites/mapas/índices de seca.

No mapa, as áreas na cor marrom **indicam onde não ocorreu chuva**, nos últimos sete dias consecutivos. Já as áreas em verde mostram onde houve chuva significativa ou os locais que tiveram apenas 1 a 2 dias sem chover, durante o período.

O mapa foi elaborado com dados oriundos do produto *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data* (CHIRPS). O parâmetro utilizado se baseia no **número de dias secos**, ou seja, quando o satélite não registrou chuvas, em 24 horas.

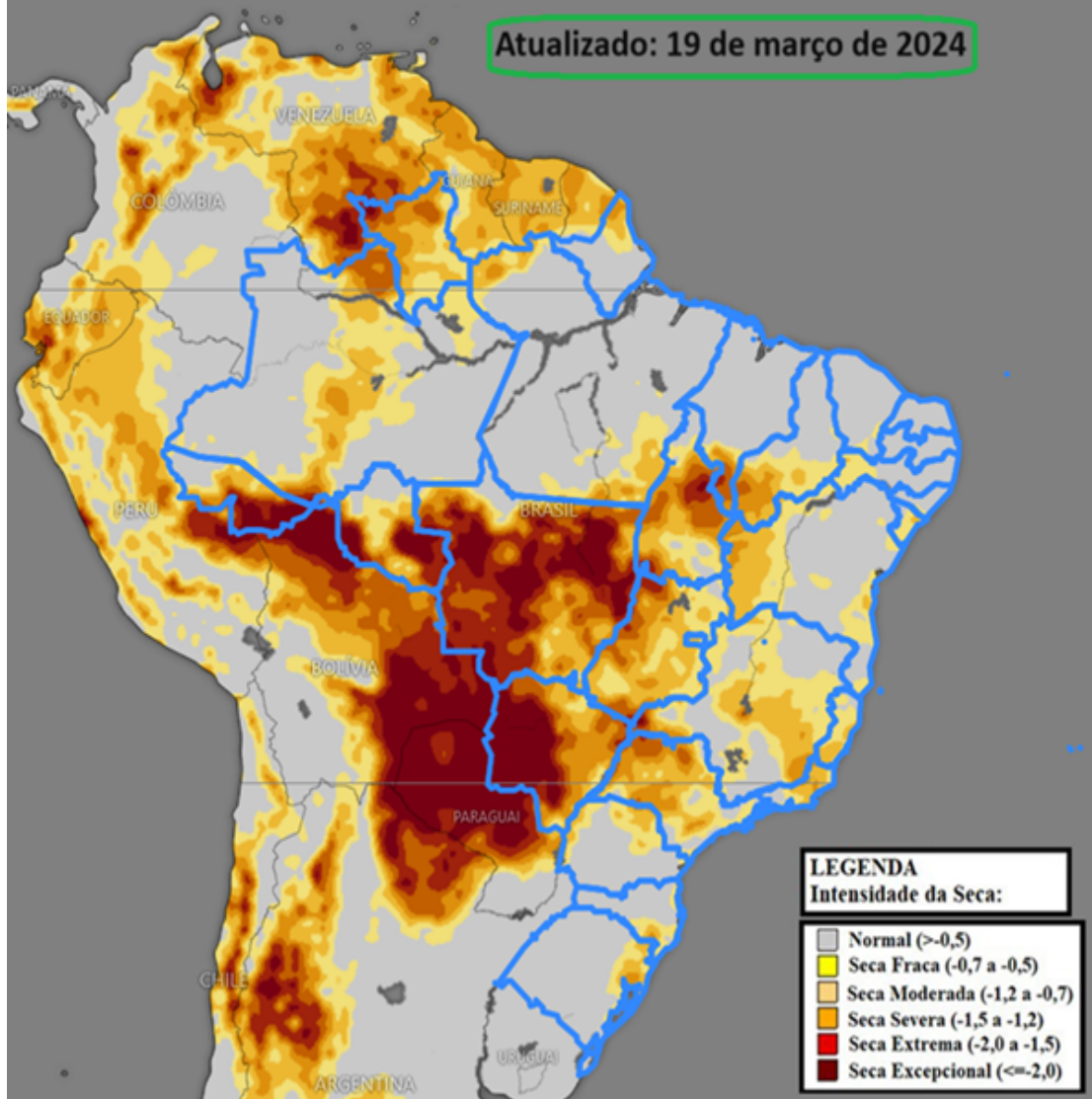
>> **Leia também:** [Entenda em 7 pontos o surgimento de áreas áridas no Brasil](#)

Mapeamento mostra intensidade da seca nas regiões brasileiras

Intensidade da Seca Estimada por Satélite



Atualizado: 19 de março de 2024



O mapeamento da intensidade da seca nas regiões brasileiras, feito pelo Laboratório Lapis, é **o mais atualizado divulgado para todo o Brasil**.

Comparando com a média histórica, os dados de satélite mostram estiagem intensa no Centro-Oeste brasileiro.

Na última semana, **uma condição de seca severa** se concentrou em áreas do Centro-Oeste, além de áreas de Matopiba e da região Sudeste.

A imagem gerada com dados de satélite atualizados em 19 de março, fornece **informações sobre a intensidade da seca em todo o Brasil**. O mapa foi gerado a partir da integração de um conjunto de variáveis, comparando sempre com a média histórica. São elas: umidade do solo, déficit de precipitação, índice de vegetação e volume dos corpos d'água.

O mapa da intensidade da seca compara **a quantidade de água disponível nos solos**, em determinada área, com a média histórica (período de 1961 a 2010). A intensidade da seca é classificada em categorias: normal, fraca, moderada, severa, extrema e excepcional. Cada classe de intensidade da seca representa uma probabilidade de retorno do período de seca.

>> **Leia também:** [Pesquisa identifica pela primeira vez regiões áridas no Nordeste brasileiro](#)

Mais informações

O Laboratório Lapis **treina usuários para dominar o QGIS**, do zero ao avançado, em seu [Curso online “Mapa da Mina”](#). É o único treinamento prático e especializado no Brasil, similar a um MBA, que capacita usuários para exercer atividades de alto nível em geoprocessamento.

Conheça o **mesmo método usado pela equipe interna do Laboratório Lapis** para gerar qualquer tipo de mapa ou produto de monitoramento por satélite. Inscreva-se [neste link](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].